

betfla - apostas online de futebol:bot virtual bet365

Autor: [symphonyinn.com](https://www.symphonyinn.com) Palavras-chave: betfla

Conternação

É o meu sentido primordial quando chego ao Café Brecht de Amesterdão numa manhã do domingo e a organizadora diz: "Então, só precisas dar-me um telefone."

Entrego o meu telemóvel e ele adiciona-o à caixa de leite ao lado do bar. "Anime", diz, "São apenas três horas."

Moroccan Breakdancers Mallakh e El-Mamouny, os únicos africanos nos Jogos Olímpicos de Paris

Para o b-boy marroquino Bilal Mallakh e a b-girl Fatima El-Mamouny, os Jogos Olímpicos de Paris sempre terão uma significância especial. Eles são os primeiros Jogos Olímpicos a apresentar o esporte de breaking e os únicos africanos a competirem na disciplina.

"Representar o Marrocos é uma coisa bonita", disse Mallakh, que dança como "B-Boy Billy", **betfla** uma entrevista antes dos Jogos. "As Olimpíadas são certamente um passo importante que definitivamente me trará mais confiança **betfla** mim mesmo e mais oportunidades."

Mallakh e El-Mamouny garantiram **betfla** vaga **betfla** Paris vencendo as respectivas finais no primeiro Campeonato Africano da Federação Mundial de Dança Esportiva (WDSF) **betfla** Rabat, **betfla** maio de 2024.

El-Mamouny, com 23 anos, representou anteriormente o Marrocos **betfla** competições internacionais, mas Mallakh, que ainda era adolescente na época, foi descoberto **betfla** uma competição apenas um mês antes do classificatório africano olímpico pelo treinador Rachid "Roshdi" Boutini, da Federação Real Marroquina de Esportes Aeróbicos, Hip-Hop, Fitness e Disciplinas Anexas.

"Acho que o que o torna especial é **betfla** alma", disse Boutini. "Ele tem o espírito de sacrifício, o espírito de aprendizado e o espírito de confiança. Isso é o que transforma um campeão **betfla** um campeão."

Mallakh, agora com 20 anos, diz que ainda tem muito a dominar como parte da equipe nacional do Marrocos. "Você tem que gerenciar seu estresse, ouvir a introdução no palco, ocupar todo o palco, escolher as combinações certas. Isso vai além de dançar por dançar", disse ele.

O breaking, ou breakdancing, como é mais comumente conhecido, originou-se nas ruas do sul do Bronx, **betfla** Nova York, na década de 1970. Dançarinos mostravam suas habilidades durante as quebras de percussão **betfla** músicas tocadas **betfla** clubes e festas de rua, dando ao discipline seu nome.

Mallakh diz que ficou surpreso ao descobrir que alguns na comunidade de breaking discordavam de ser um esporte olímpico. "Sem o breakdancing nos Jogos Olímpicos, ele nunca teria sido regulamentado no Marrocos e não teria merecido a atenção que merece", acrescentou.

De acordo com o lendário b-boy alemão Professor Niels "Storm" Robitzky e o DJ britânico Kevin "Renegade" Gopie, a comunidade global de breaking precisa de sangue novo e de um palco maior a anos.

O Comitê Olímpico Internacional, que havia testado novos esportes como parte de **betfla** estratégia para trazer públicos mais jovens, incorporou o breaking pela primeira vez nos Jogos Olímpicos da Juventude (YOG) de 2024 **betfla** Buenos Aires, Argentina.

"O breaking estava passando por uma crise antes dos anúncios do YOG e dos Jogos Olímpicos de Verão; não havia muitas novas gerações **betfla** várias nações", disse o DJ Renegade. "É um

simbiontes – as Olimpíadas e a comunidade se beneficiarão desta relação."

Storm e Renegade desenvolveram o sistema de julgamento Trivium para os Jogos Olímpicos da Juventude, um enfoque tríplice para cada desempenho, baseado nas "habilidades físicas (corpo), interpretativas (alma) e artísticas (mente)". Em 2024, a Federação Mundial de Dança Esportiva introduziu alterações no sistema Trivium, a ser usado **betfla** Paris.

"A WDSF alterou o sistema de julgamento e agora BR critérios. No Trivium, os juízes reagem a o que eles veem e, portanto, atuam à evidência apresentada. Eles não prescrevem, mas descrevem", disse Storm.

O juiz de breaking certificado pelo Comitê Olímpico Internacional Emmanouil "Emmanuel Fox" Chalkiadakis disse via email que, pela primeira vez no breaking, os juízes das eliminatórias olímpicas foram treinados para basear o julgamento **betfla** princípios de breaking, com a criatividade sendo um dos aspectos mais importantes.

"Não é apenas uma dança; também empresta de acrobacias, palhaçadas, capoeira, ginástica e filmes de kung-fu. Se você tiver seguido o breaking por anos, observará que a criatividade nunca parou", acrescentou Chalkiadakis. "Com a implementação do novo sistema, há transparência total e responsabilidade do lado do juiz e feedback real para os competidores."

Em Paris, o duo marroquino, junto com os 16 b-boys e 17 b-girls, competirão **betfla** batalhas um-contra-um e serão avaliados **betfla** "técnica, vocabulário, execução, originalidade e musicalidade."

El-Mamouny diz que o maior desafio até agora é treinar com a rigidez de um atleta olímpico enquanto mantém a essência do breaking **betfla** cada performance. "Encontraremos várias dificuldades como qualquer atleta nos eventos dos Jogos Olímpicos, mas não vou desistir. É estressante e emocionante", acrescentou.

O b-boy "Billy" Mallakh entrou no breaking quando seu irmão mais velho o introduziu à cultura hip-hop a uma idade muito jovem. "Esta é uma arte que me permite expressar-me e incentiva a criatividade", explicou.

Essa criatividade é expressa por meio de uma variedade de movimentos estabelecidos que ele pratica **betfla** seu "cypher", quando ele e seus amigos breakers se encontram. Em uma batalha, no entanto, o Top Rock é como os dançarinos se apresentam para o seu oponente, combinando o groove da música que estão performando e definindo o tom da competição.

O Freeze é o "ponto de exclamação" de um breaker e geralmente é realizado de cabeça para baixo.

Os movimentos de Footwork e Power exigem o maior equilíbrio e habilidade acrobática de todos os movimentos no breaking, de acordo com Mallakh, e são realizados no chão e usando mãos e pés ao mesmo tempo.

Mallakh diz que os movimentos exigem mais do que atletismo - a estilo, o gosto e o patrimônio de um dançarino ajudam a eles a se destacar no palco. "O breaking é 50% esforço físico, 50% habilidade artística", acrescentou. "Se você se concentrar apenas no físico, não terá o suficiente para vencer."

O treinador Boutini está ajudando Mallakh a ajustar **betfla** competitividade, mas confia **betfla** suas habilidades para se apresentar nos Jogos Olímpicos. "Queremos tornar seu estilo mais poderoso e construir mais seu caráter porque competições e batalhas internacionais são coisas novas para ele", disse Boutini.

"O segredo é o trabalho duro", disse Mallakh. "O breaking ajuda a combater a autódvida. Você chega a um grande palco e dança diante de uma grande platéia, essa é a beleza do breaking."

Depois de estreiar **betfla** Paris, o breaking não fará parte dos Jogos Olímpicos de 2028 **betfla** Los Angeles, apesar de ser sediado no país onde o breaking tem suas raízes culturais.

No entanto, para alguns na comunidade, o trabalho de obter reconhecimento para o breaking vai além dos Jogos Olímpicos.

"Fizemos isso nos Jogos Olímpicos de Paris", disse Storm. "Minha esperança é, e tem sido há 40

anos, estabelecer o breaking como uma forma de arte cultural aceita. Independentemente de se ser aceito **betfla** Brisbane (para os Jogos Olímpicos de 2032) ou **betfla** qualquer outro lugar, continuarei meu caminho porque acho que vale muito a pena."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betfla

Palavras-chave: **betfla - apostas online de futebol:bot virtual bet365**

Data de lançamento de: 2024-09-13